



Salão internacional de 4 a 8 de Junho de 1997, na EXPONOR, Feira Internacional do Porto, realiza o 10.º Encontro Nacional para Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas (ENDIEL).

Sob o tema "Perspectivas para um Novo Milénio" e com a presença das mais destacadas empresas das Indústrias Eléctricas e Electrónicas, o ENDIEL 97 exhibe um vasto leque de produtos e o Salão de Inovação e Criatividade, onde se premeiam trabalhos que introduzem inovação tecnológica a nível de produtos e dos processos de produção industrial. Ao mesmo tempo realizam-se Painéis de Sessões Técnicas, nos quais participam profissionais e o público em geral.

O âmbito da exposição estende-se pelas máquinas eléctricas e industriais, aparelhagem e equipamentos, fios e cabos, cablagens, aparelhos e sistemas de medidas, controlo e automação, equipamentos e sistemas electrónicos e de telecomunicações, componentes electrónicos, pilhas e acumuladores, lâmpadas e material de iluminação, aparelhagem ligeira de instalação, electrónica de consumo, electrodomésticos, aparelhagem eléctrica e electrónica para a indústria automóvel, engenharia de programação e de sistemas, serviços de telecomunicações complementares e de valor acrescentado, higiene e segurança, poluição e ambiente.

Oferta de Energia Sustentável

Em Nova-Dehli realizou-se um Forum Energético Regional sobre "Uma Visão Energética da Ásia no Horizonte 2020", que produziu as conclusões e recomendações a seguir enunciadas.

Reconhecendo a situação em que se encontram 2 mil milhões de pessoas sem o devido abastecimento energético e impedidas de satisfazer as suas necessidades básicas ou iniciar um desenvolvimento económico – entre elas, 800 milhões no sul da Ásia – esta **declaração** aponta para acções urgentes, baseadas nas seguintes iniciativas:

1. Tentar resolver o problema da pobreza rural e da privação de energia através da instalação de sistemas energéticos renováveis descentralizados, apropriados e em boas condições de preço.
2. Aumentar a eficiência do aprovisionamento e do uso da energia a todos os níveis, desde os modernos sistemas centralizados de produção

de energia até à sua utilização e providenciar o suporte necessário para opções mais úteis em termos ambientais.

3. Chamar a atenção para o problema de poluição local e regional, desde o uso do carvão de madeira ao dos combustíveis fósseis mais limpos e à redução de emissões de gases originados pelos transportes terrestres.
4. Criar as infraestruturas necessárias e atrair os investimentos necessários ao seu financiamento, o que requer sentido da realidade em termos de tomadas de decisão a nível económico e do investimento, tanto no plano nacional como no internacional.
5. Adoptar esquemas financeiros inovadores, acabar gradualmente com os subsídios e eventualmente fixar preços, de modo a que todos os custos sejam cobertos, tendo em conta a inevitável realidade das dificuldades económicas dos mais pobres.
6. Liberalizar os mercados da energia

e privatizar as instituições energéticas para que a eficiência, a disponibilidade e o investimento aumentem e se tome consciência dos benefícios da competitividade e das tendências de mercado.

7. Aumentar o nível e a eficiência dos gastos com a Investigação, o Desenvolvimento e a Demonstração.
8. Reforçar a cooperação internacional, particularmente a nível regional.
9. Sensibilizar os países industrializados para:

- o cumprimento das acções que se propõem realizar no sentido de contribuir para as transferências tecnológicas e financeiras;
- a satisfação dos objectivos ambientais;
- a demonstração das suas crescidas obrigações para com a Humanidade.

Informação da Associação Portuguesa da Energia - APE. □